

RELEVÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA GERAÇÃO DE RENDA NO MUNICÍPIO DE MONÇÕES, ESTADO DE SÃO PAULO¹

Maria Aparecida Anselmo Tarsitano²

Antonio Lázaro Sant'Ana³

Rosalina Maria Alves Rapassi⁴

1 - INTRODUÇÃO

A utilização da categoria de análise da agricultura familiar permitiu superar a associação indevida entre uma forma social de produção e a área ou valor de produção de um estabelecimento, colocando em evidência como principal fator de distinção o modo como os produtores organizam a produção e as relações sociais.

Os critérios empregados pelos estudiosos e pelas políticas públicas para delimitar a agricultura familiar ainda apresentam muitas diferenças e, em alguns casos, continuam presos aos pressupostos anteriores que enquadravam esta categoria como "pequena produção", como é o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) que utiliza a renda bruta e a área como critérios para definir o público beneficiário⁵.

Os resultados das pesquisas, no entanto, tanto aquelas que adotam critérios mais amplos, como aquelas que utilizam recortes mais restritivos, em termos da quantificação e da delimitação exata da agricultura familiar, indicam que

continua sendo expressiva a importância econômica e social destes produtores no Brasil (SANT'ANA e TARSITANO, 2001).

Em pesquisas de âmbito mais geral (abrangendo o Brasil ou unidades da federação) a não adoção de critérios mais adequados deve-se ao fato de não haver levantamentos que permitam identificar claramente a agricultura familiar, sendo necessária a utilização de uma ou mais *proxy* (como os dados que permitem estabelecer a relação entre a mão-de-obra familiar e a contratada) que dê uma informação aproximada da dimensão numérica desses produtores.

Estas análises geralmente são realizadas a partir dos dados dos Censos Agropecuários do IBGE e apóiam-se em informações sobre as receitas obtidas pelos produtores. No Estado de São Paulo, também foi realizado, em 1995/96, o Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agrícola (LUPA) pela Coordenadoria de Assistência Técnica e Integral (CATI)/Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Na bibliografia específica sobre valor da produção ou renda podem ser encontrados alguns trabalhos de pesquisa que apresentam a participação da agricultura familiar no valor bruto da produção ou da renda total agropecuária.

Os primeiros trabalhos que utilizaram a noção de agricultura familiar e que procuraram delimitar seu universo foram realizados no final da década de 1980 e início dos anos 90s.

Bergamasco (1993), utilizando dados do Censo Agropecuário de 1980, verificou que quase 50% do valor da produção total no Brasil era representado pela agricultura familiar⁶, já no Estado de São Paulo esta participação caía para 35,1%.

¹Este trabalho contou com o auxílio-pesquisa FAPESP. Os autores agradecem a Juliano Alarcon Fabrício, aluno do curso de Agronomia da UNESP Campus de Ilha Solteira, o levantamento dos dados de campo. Registrado no CCTC IE-15/2005.

²Engenheira Agrônoma, Professora Adjunta da UNESP Campus de Ilha Solteira (e-mail: maat@agr.feis.unesp.br).

³Engenheiro Agrônomo, Professor Doutor da UNESP Campus de Ilha Solteira (e-mail: lazaroagr.feis.unesp.br).

⁴Engenheira Agrônoma, Mestre (e-mail: rosa_rapassi@itelefonica.com.br).

⁵No caso do PRONAF alguns critérios evoluíram: no início exigia-se que 80% da renda deveria ser proveniente da produção agropecuária e atualmente para algumas categorias de menor renda bruta (Tipo B) admite-se que o produtor que tiver mais de 30% da renda gerada no estabelecimento (podendo ser agrícola ou não) pode ser enquadrado como familiar.

⁶Foram considerados familiares puros (sem contratação de mão-de-obra ou assalariados), familiares que empregam trabalhadores temporários e as empresas familiares que contratam empregados permanentes e/ou em outra condição.

Abramovay et al. (1995), utilizando dados pesquisados pela CATI/IEA, em uma amostra de três mil imóveis, verificaram que 33% do valor total da produção agropecuária paulista era representado pela agricultura familiar, convergindo para o diagnóstico de Bergamasco (1993), ou seja, o de que a agricultura familiar responde por cerca de um terço do valor total da produção paulista, apesar de ambos utilizarem metodologias diferentes.

Estudo coordenado por Guanziroli et al. (2001) realizado por meio de um convênio INCRA-FAO com base no Censo Agropecuário de 1995/96 (CENSO, 1998), traça um perfil da agricultura familiar. Esta pesquisa mostrou que os agricultores familiares⁷ representam 85,2% do total de estabelecimentos, ocupam 30,5% da área total, são responsáveis por 37,9% do Valor Bruto da Produção e 50,9% da renda total agropecuária do Brasil. Além disso, empregam mais de $\frac{3}{4}$ do pessoal ocupado na agricultura brasileira, embora recebam apenas 25,3% do financiamento destinado ao setor agropecuário. A participação dos agricultores familiares é maior na renda total, pois esta não considera as despesas dos agricultores com a produção (GUANZIROLI et al. 2001).

Buainaim; Romeiro; Guanziroli (2002), com base na mesma pesquisa coordenada por Guanziroli et al. (2001), mostram que há grandes diferenças entre a renda total obtida pelos agricultores familiares, destacando que a menor encontra-se na região Nordeste (R\$1159,00/ano/ha) e a maior no Sul do país, com R\$5.125,00/ano/ha, sendo que a receita total por unidade de área da agricultura familiar é superior a dos estabelecimentos patronais em todas as regiões do país.

Estes autores verificaram também no Brasil que a renda total de cerca de dois terços dos estabelecimentos dos agricultores familiares situava-se no intervalo entre zero e R\$3.000,00 ao ano. Em torno de 8,2% dos estabelecimentos familiares apresentaram renda total negativa e 19% apresentaram renda monetária negativa. Esta renda monetária negativa pode ser explicada pelo fato de não incluir o valor da produção destinado ao autoconsumo, cujo peso é grande na agricultura familiar. A renda total negativa

⁷Guanziroli et al. (2001) utiliza como principal critério para definir os estabelecimentos familiares o tipo de mão-de-obra empregada. A quantidade de mão-de-obra familiar deve ser maior do que a quantidade de mão-de-obra contratada.

pode ter ocorrido em função de perda de safra ou de investimentos (financiados ou provenientes de fontes externas ao estabelecimento). Cabe destacar que há dificuldades em se quantificar a produção, os preços recebidos e a renda dos produtores familiares, dentre outros fatores⁸, devido ao fato da unidade familiar apresentar a dupla função de produção e de consumo.

No Estado de São Paulo, embora o peso dos setores patronais ligados às culturas da cana-de-açúcar e, em menor grau, da laranja, leve a uma menor participação da agricultura familiar, esta continua a ter um papel importante em várias regiões do estado.

Os resultados obtidos pela pesquisa Guanziroli et al. (2001) para o Estado de São Paulo mostram que a agricultura familiar diminuiu sua participação no valor da renda total do estado. A participação do total familiar foi de 19,5%, cerca de um terço menor do que os valores obtidos em pesquisas anteriores (BERGAMASCO, 1993; ABRAMOVAY, 1995). Embora a metodologia tenha sido diferente, e em períodos de tempo diferentes, este resultado indica que tem decrescido nos últimos anos a participação da agricultura familiar no valor da renda total no Estado de São Paulo.

É fundamental, portanto, que políticas públicas se dirijam com maior ímpeto a esse segmento de produtores rurais para estimular a criação de alternativas que levem à geração de emprego e ao aumento da renda familiar⁹. Também é necessário um esforço de coordenação dos diversos atores¹⁰ que têm atuado, ao lado do poder público, junto a este setor, no sentido de desenvolver experiências voltadas para melhoria da renda da produção familiar, incluindo a agregação de valor à produção primária. A participação destas entidades não-governamentais cria condições mais propícias a um processo efetivo de desenvolvimento rural.

⁸Os levantamentos censitários (como os do IBGE e o LUPA) não trazem informações diretas e específicas da agricultura familiar.

⁹Sacco dos Anjos (2004) ao analisar os agricultores beneficiados pelo PRONAF no Rio Grande do Sul constatou que os recursos estão sendo dirigidos em maior volume para agricultores, que embora enquadrem-se nas normas do Programa, são mais capitalizados (Categoria "D"), podendo se tornar uma política de grupos mais fragilizados (categoria "B").

¹⁰Dentre estes pode-se destacar o SENAR, SEBRAE e a FETAESP no estado de São Paulo.

Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar a importância da agricultura familiar no valor da renda monetária bruta obtida no município de Monções (SP) e desta forma contribuir para que ações mais específicas voltadas a estes pequenos produtores possam resultar em maior êxito nas políticas públicas e privadas de desenvolvimento local e regional.

2 - METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho é baseada em um levantamento primário de dados realizado junto a todos os produtores rurais do município de Monções, definidos como participantes da pesquisa.

Do total de 190 propriedades rurais que pertencem ao município de Monções foram pesquisadas 185 propriedades rurais¹¹ (161 produtores, pois alguns possuem mais de uma propriedade).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado visando levantar as principais características dos produtores, de suas famílias e das propriedades. O questionário abrangeu dados sobre a escolaridade, infraestrutura existente, dados sobre o efetivo das criações e sobre a produção agrícola, fonte de renda, tecnologia utilizada, canais de comercialização, as quantidades comercializadas, os preços médios recebidos pelos produtores, formas de organização, assistência técnica, tipo e número de pessoas envolvidas no trabalho, tipo de crédito utilizado, entre outros. Além disso, o questionário procurou identificar com perguntas abertas, os principais problemas enfrentados pelo produtor e o que este pretendia fazer no futuro próximo. A aplicação do questionário foi realizada basicamente com o chefe da família (homem ou mulher), mas um número significativo de entrevistas foi respondida com a participação de outros membros da família (pai, esposa, filhos).

Como o objetivo central da pesquisa é estudar a agricultura familiar, após a tabulação e análise dos dados levantados por meio do ques-

tionário, foram realizadas entrevistas com todos os produtores familiares (43), visando investigar, com maior profundidade, a composição do valor da produção, os problemas, as expectativas, assim como outras informações relevantes para compreender as características e a dinâmica da agricultura familiar no município.

Os produtores familiares foram definidos com base nos critérios adotados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) que considera o tamanho máximo da propriedade limitado a quatro módulos fiscais do município; ao limite de no máximo dois trabalhadores permanentes; ao fato de que o agricultor trabalhe na área com sua família, com ajuda eventual de terceiros, e que seja proveniente da agropecuária a sua principal fonte de renda¹².

As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro pré-estabelecido e posteriormente foram transcritas e analisadas com base nos principais eixos temáticos da pesquisa.

A metodologia utilizada para estimar o valor da produção ou a renda monetária bruta agrícola¹³ apresenta diferenças significativas entre as instituições de pesquisas do Brasil.

A metodologia utilizada pelo IEA, por exemplo, para determinar o valor da produção no Estado de São Paulo pode ser analisada em Tsunehiro et al. (2002)¹⁴. A produção é obtida nos levantamentos de previsões e estimativas das safras agrícolas por município, realizadas pela CATI/IEA. Os preços médios correntes dos 39 produtos de origem vegetal e sete de origem animal são obtidos no IEA, na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) e na Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP). O valor da produção de cada produto é resultado da multiplicação do seu preço médio pela respectiva estimativa de produção.

As planilhas dos Censos Agropecuá-

¹¹Uma propriedade foi desconsiderada por pertencer à Prefeitura sendo que ainda está em estudo a sua utilização e as outras quatro propriedades não pesquisadas, todas localizadas no bairro Mato Grosso, se encontravam sem atividades e não foi possível contactar seus proprietários, que residem em outros Estados.

¹²Não se utilizou neste trabalho, como fator de exclusão, o limite máximo de renda anual da família (R\$27.500,00) quando os agricultores atendiam os demais itens. Atualmente o limite máximo de renda para enquadramento dos produtores na categoria familiar é de R\$60.000,00 (Tipo E). Regras completas e atualizadas do Programa podem ser obtidas no site <<http://www.pronaf.gov.br>>.

¹³Neste artigo valor da produção e renda bruta monetária agrícola são usados como sinônimos

¹⁴Metodologia utilizada também por Donadelli et al. (2001), formalizada em Santiago et al. (1996).

rios apresentam, por sua vez, quantidades vendidas e valores na agricultura, quantidades e preços dos produtos para beneficiamento ou transformação, receitas dos produtos e outras receitas, despesas obtidas e investimentos realizados. No projeto INCRA-FAO coordenado por Guanziroli et al. (2000), a determinação da Renda Total foi obtida através dos dados do Censo Agropecuário 1995/96, estimando inicialmente o valor bruto ajustado da produção (VBP) como a soma do valor da produção vendida dos principais produtos animais e vegetais do estabelecimento; a receita agropecuária indireta composta pelas receitas provenientes da venda de esterco, serviços prestados a terceiros, vendas de máquinas e outras receitas; e o valor da produção da indústria rural, informada diretamente pelo Censo. Se da soma dos três itens acima subtrair-se o valor total das despesas (obtidas diretamente do Censo) obtém-se a Renda Líquida Total do estabelecimento.

As duas metodologias acima consideram preços médios correntes e quantidades produzidas ou colhidas no ano. No caso da CATI/IEA, o levantamento de campo é realizado através das previsões e estimativas das safras agrícolas, referentes a 3.622 imóveis rurais; já os dados dos Censos são levantados em todos os estabelecimentos rurais.

Neste trabalho, estimou-se a renda monetária bruta total¹⁵ e da agricultura familiar diretamente da tabulação das planilhas dos questionários aplicados aos produtores rurais do município de Monções, além das informações obtidas através das transcrições das fitas gravadas, resultado das entrevistas realizadas com todos os produtores familiares. Foram levantadas as atividades produtivas, suas quantidades e preços médios correntes (assim como nas duas metodologias descritas acima) obtidas durante o ano agrícola imediatamente anterior à pesquisa de campo. Neste caso, não foi considerada a produção destinada ao auto-consumo. Em seguida, buscou-se caracterizar a renda monetária dos produtores familiares e não-familiares, especificando os valores dos diferentes tipos de renda obtidos diretamente nas propriedades, incluindo

as rendas não-agrícolas¹⁶ (obtidas fora do setor rural) e a renda proveniente das aposentadorias.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - Breve Caracterização do Município de Monções

O município de Monções pertence ao Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de General Salgado, localizado na região oeste do Estado de São Paulo. Com uma área pequena, de 11.500 hectares e com uma população em torno de 2000 habitantes, cerca de 34% dos habitantes encontram-se no setor rural. A área do município foi dividida em três microbacias (bairros), o Córrego do Saltinho, Ribeirão Ponte Nova e o Ribeirão Mato Grosso, sendo que as duas primeiras integram o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas.

A economia do município se baseia no setor agropecuário, com predominância de pequenas propriedades, a área média dos imóveis é de 55,36 hectares, sendo que 91% das propriedades têm até 100 ha, ocupando 41% da área total do município. Os imóveis familiares possuem área inferior a 100 hectares, a área média é de 33 hectares, sendo que a metade possui até 20 hectares e ocupa 14% da área total dos familiares.

Do total das propriedades, apenas 28,11% foram caracterizadas como agricultura familiar. O principal critério não preenchido refere-se ao fato da maior parte da renda bruta da família não ser proveniente da propriedade (atividade agropecuária), evidenciando que um número significativo destes pequenos produtores não está conseguindo sobreviver da terra, levando parte dos membros da família a ocuparem sua mão-de-obra em outros setores da economia. Outro fator que contribuiu para o baixo percentual de agricultores familiares em relação ao total, foi a instalação de 38 famílias por meio de dois projetos ligados ao Programa de Banco da Terra. Trata-se de uma situação transitória, pois se todos os 38 imóveis rurais deste programa passarem a atender aos critérios do PRONAF, o

¹⁵Neste caso considerou-se como renda bruta monetária total todas as entradas monetárias obtidas pelos membros da família.

¹⁶Apesar de adotar os termos renda agrícola e renda não-agrícola, não é propósito deste trabalho buscar um conceito definitivo que esgote a complexidade das origens dos diversos tipos de renda.

percentual de propriedades familiares elevar-se-á para mais de 42% do total.

A área ocupada com pastagens é predominante e a Pecuária Leiteira é a principal atividade econômica para os familiares. Com a aprovação do projeto Pecuária Leiteira do Programa Banco da Terra a tendência é de crescimento desta atividade no setor rural de Monções. Das culturas anuais, a cultura do milho é destaque, pois também está associada à pecuária, seguida pelas culturas de algodão e soja.

Além do baixo nível de escolaridade, cerca de um terço dos produtores tem mais de 60 anos e como a maioria dos filhos estudam ou trabalham em outras atividades fora do setor rural, do ponto de vista da reprodução social estes são fatores muito preocupantes (TARSITANO et al., 2004).

3.2 - Renda Bruta Monetária do Total dos Produtores Pesquisados

Os valores de renda bruta monetária foram estimados considerando todos os produtores rurais de Monções, somente os produtores familiares e os não-familiares, através das atividades produzidas pelos mesmos, suas quantidades e preços médios correntes obtidos durante o ano de 2002.

São apresentadas e analisadas as rendas monetárias totais e agrícolas, especificando as atividades e os valores dos diferentes tipos de renda obtidos diretamente nas propriedades.

A tabela 1 mostra a distribuição por faixa de renda monetária bruta total e a renda bruta monetária agrícola mensal das famílias de todos os produtores pesquisados no município de Monções no ano de 2002.

Verifica-se que 36,6% do total dos produtores obtiveram renda bruta de até R\$1.000,00. A faixa com maior percentual de famílias é a de R\$1.001,00 a R\$2.000,00. A faixa de até R\$3.000,00 atinge cerca de 73% dos produtores. Dentre os dez produtores que não constam renda neste ano, quatro não declararam o valor e seis eram do Banco da Terra e estavam esperando recursos do PRONAF para iniciarem suas atividades.

Se se considerar apenas a renda bruta agrícola mensal dos produtores pesquisados aumenta o número de produtores sem renda (42), cerca de 26% do total. Este número é alto devido

aos produtores que não obtiveram renda monetária agrícola em 2002 e vivem de outras rendas (32), além dos que não declararam a renda ou afirmaram não ter tido nenhuma renda própria, já mencionados quando se analisou a renda bruta total. O que deve ser ressaltado também é o aumento na participação dos produtores que obtiveram até R\$200,00 de renda mensal agrícola, que foi de 6,21% do total, e novamente a maior participação percentual de produtores ficou na faixa de R\$1.001,00 a R\$2.000,00 com 15,53%.

A renda bruta total de todos os produtores rurais pesquisados em Monções no ano de 2002 foi de R\$7,43 milhões e a renda bruta média anual foi de R\$46.128,38. O valor total da renda bruta monetária agrícola foi de quase R\$5 milhões, representando cerca de 67% da renda bruta total (R\$7,4 milhões) e a renda bruta agrícola média anual por produtor era de R\$20.160,00 em 2002.

Em seguida à renda bruta agrícola, a principal renda que compõe a renda bruta total é aquela proveniente da aposentadoria. Quando se consideram todos os produtores rurais do município, cerca de um quarto dos produtores (40) possui algum membro da família que recebe aposentadoria, sendo que a grande maioria (mais de 90% dos que recebem) recebe um salário mínimo. Constata-se também que em aproximadamente 27% dessas propriedades existem dois aposentados e três em apenas uma propriedade.

A tabela 2 apresenta os valores monetários da renda bruta agrícola anual por atividade dos produtores pesquisados.

Nesta tabela pode-se observar que a pecuária de corte representa a principal atividade em valores monetários, representando 41,46% do total da renda obtida em 2002, seguida pela pecuária de leite com quase 20% e a cultura da laranja com 19% do total.

As culturas anuais também se destacam com 14% da renda total, sendo que 50% deste valor provém da cultura do milho. A produção de hortaliças, tomate, frutas e café vem crescendo e se destacando em algumas propriedades do município.

Em termos de distribuição das atividades nas propriedades, a pecuária de corte é a mais disseminada, presente em 91 propriedades, seguida da pecuária de leite (63), milho (21), algodão (13) e café (11).

TABELA 1 - Estratificação da Renda Bruta Total Mensal e da Renda Bruta Agrícola Mensal de Todos os Produtores Pesquisados, Monções, Estado de São Paulo, 2002

Faixa de renda (R\$)	Renda bruta total		Renda bruta agrícola	
	N. de produtores	%	N. de produtores	%
Sem renda	10	6,21	42	26,08
0 a 200,00	4	2,48	10	6,21
201,00 a 600,00	24	14,91	23	14,29
601,00 a 1.000,00	21	13,04	16	9,94
1.001,00 a 2.000,00	35	21,74	25	15,53
2.001,00 a 3.000,00	23	14,29	15	9,32
3.001,00 a 4.000,00	11	6,83	5	3,11
4.001,00 a 5.000,00	5	3,11	6	3,73
5.000,00 a 6.000,00	3	1,86	4	2,48
6.001,00 a 7.000,00	3	1,86	4	2,48
7.001,00 a 8.000,00	5	3,11	1	0,62
8.001,00 a 12.000,00	8	4,96	5	3,11
Acima de 12.001,00	9	5,58	5	3,10

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 2 - Renda Bruta Agrícola Anual por Atividade dos Produtores Pesquisados, Monções, Estado de São Paulo

Atividade	Renda anual (R\$)	Porcentagem
Pecuária de corte	2.064.284,00	41,46
Pecuária de leite	984.127,00	19,76
Laranja	951.000,00	19,10
Milho	352.555,00	7,08
Soja	154.000,00	3,09
Algodão	146.238,00	2,94
Hortaliças	81.844,00	1,64
Tomate	54.500,00	1,09
Frutas	49.920,00	1,00
Feijão	46.477,00	0,93
Painço	42.670,00	0,86
Café	21.705,00	0,44
Suíno	19.040,00	0,38
Outros	11.171,00	0,23
Total	4.979.530	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

3.3 - Renda Bruta Monetária dos Produtores Familiares

A renda dos produtores familiares pode ser observada na tabela 3, que traz a distribuição por faixa de renda monetária das famílias, considerando a renda bruta monetária total e a renda bruta monetária agrícola obtida pelos familiares. A renda bruta total média anual era de R\$32.400,00 em 2002. Deve-se observar, no

entanto, que algumas propriedades de rendas mais altas sustentam esse valor, pois cerca de 70% dos produtores possuíam renda média menor que esta. Com renda média bruta de até R\$600,00 encontram-se cerca de 21% do total dos produtores. As faixas com maior percentual de produtores estão entre R\$1.001,00 e R\$2.000,00 que somadas as faixas de rendas anteriores representam 72% do total dos produtores familiares. Da renda total, a maioria é de ori-

TABELA 3 - Estratificação da Renda Bruta Total e da Renda Bruta Agrícola Mensal dos Produtores Familiares, Monções, Estado de São Paulo, 2002

Faixa de renda (R\$)	Renda bruta total		Renda bruta agrícola	
	N. de produtores	%	N. de produtores	%
0 a 200,00	3	6,98	8	18,60
201,00 a 600,00	6	13,95	3	6,98
601,00 a 1.000,00	10	23,26	13	30,23
1.001,00 a 2.000,00	12	27,91	7	16,28
2.001,00 a 3.000,00	5	9,30	5	11,63
3.001,00 a 4.000,00	2	4,65	2	4,65
4.001,00 a 5.000,00	1	2,33	3	6,98
5.001,00 a 6.000,00	3	6,98	1	2,33
6.001,00 a 7.000,00	1	2,33	1	2,33

Fonte: Dados da pesquisa.

gem do setor agrícola, apenas cerca de 15% vem de outras fontes, com maior participação de aposentadorias e de serviços para terceiros.

A renda bruta média anual agrícola de R\$29.112,00, obtida pelos produtores familiares em 2002, é apenas um pouco menor que a renda bruta média anual total (R\$32.400,00).

Verifica-se que quase 19% dos familiares possuíam renda agrícola de até R\$200,00, produzindo basicamente leite, milho, painço e quiabo, e mais da metade dos produtores familiares (55,81%) possuíam renda bruta agrícola de até R\$1.000,00.

Os produtores com rendas maiores que R\$3.000,00 produziam pecuária de corte, leite, algodão, hortaliças, abacaxi e milho.

A renda bruta total dos produtores familiares em Monções no ano de 2002 foi de R\$1,41 milhão e a agrícola foi de R\$1,25 milhão, representando quase 90% da renda bruta total.

A aposentadoria tem sido uma fonte de renda importante para mais da metade dos produtores familiares (51%), sendo que todos recebem um salário mínimo mensal. Neste caso, a grande maioria (86%) das propriedades familiares possui dois aposentados, geralmente o casal.

A renda monetária bruta agrícola anual por atividade dos familiares pode ser verificada na tabela 4. A principal fonte de renda está relacionada com a pecuária de leite, quase 40% da renda bruta agrícola total, seguida pela renda obtida com a pecuária de corte (25%). Com a aprovação do Projeto Pecuária Leiteira do Programa Banco da Terra e a liberação dos recursos do PRONAF para investimentos e custeio, a tendência é de crescimento da atividade leiteira em Monções.

Quando se compara a renda dos produtores familiares com aquela obtida em relação a todos os produtores pesquisados os resultados se invertem, a pecuária de corte é que ocupa o primeiro lugar com 40% da renda total dos produtores do município como já foi visto na tabela 2. As culturas anuais representam quase 18% da renda total, com destaque para a cultura do algodão com mais de 60% das rendas provenientes dessas culturas.

A tabela 5 apresenta a renda monetária agrícola anual dos produtores não-familiares do município de Monções. A diferença do número total de produtores rurais (161) dos produtores familiares (43) foi considerada como não-familiar (118). Observa-se que a pecuária de corte continua ocupando o primeiro lugar em termos de valor da produção com 47% do valor total da renda, índice maior que o obtido com os produtores no geral (41%). A pecuária leiteira quando comparada com o total no geral diminui a sua participação de 20% para 13%.

Em Monções, os valores obtidos na pesquisa (referentes a 2002) mostram que a participação da renda bruta agrícola familiar é de 25% da renda bruta agrícola total¹⁷. Deve-se

¹⁷Este percentual é semelhante ao obtido por Lopes; Rocha (2005) que com base nos dados do Censo Agropecuário de 1995/96 e nos critérios do PRONAF concluiu que 23,6% do VBP agropecuária em 1995/96 era proveniente dos agricultores enquadrados como familiares. Cabe ressaltar que é questionável as conclusões dos autores de que a maior relevância é da **agricultura não-familiar** (vista como blocos homogêneos), pois não foi analisada a concentração de renda interna deste segmento, além de não ter sido avaliada a pertinência dos critérios adotados pelo PRONAF para delimitar a agricultura familiar.

TABELA 4 - Renda Bruta Agrícola Anual por Atividade dos Produtores Familiares, Monções, Estado de São Paulo, 2002

Atividades	Renda anual (R\$)	Porcentagem
Pecuária de leite	495.299,00	39,56
Pecuária de corte	310.400,00	24,79
Algodão	140.108,00	11,19
Hortaliças	77.644,00	6,20
Tomate	54.500,00	4,35
Milho	46.433,00	3,71
Feijão	37.077,00	2,96
Frutas	30.000,00	2,40
Suíno	19.040,00	1,52
Painco	15.750,00	1,26
Café	14.735,00	1,18
Outros	11.170,00	0,89
Total	1.252.156,00	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 5 - Renda Bruta Agrícola Anual por Atividade dos Produtores Não-Familiares, Monções, Estado de São Paulo, 2002

Atividade	Renda anual (R\$)	Porcentagem
Pecuária de corte	1.753.884,00	47,05
Laranja	951.000,00	25,51
Pecuária de leite	488.828,00	13,11
Milho	306.122,00	8,21
Soja	154.000,00	4,13
Painço	26.920,00	0,72
Frutas	19.920,00	0,54
Feijão	9.400,00	0,25
Café	6.970,00	0,19
Algodão	6.130,00	0,16
Hortaliças	4.200,00	0,11
Total	3.727.374,00	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

ressaltar que apenas cinco produtores totalizam 42% da renda bruta agrícola total. Se não considerarmos esses cinco produtores com rendas maiores a participação da renda bruta agrícola familiar aumenta para quase 44% da renda agrícola bruta do total de produtores.

A figura 1 compara as rendas monetárias dos produtores não-familiares com os familiares. Neste caso verifica-se que a renda bruta total familiar representa 23% da renda bruta total não-familiar e 34% da renda bruta agrícola não-familiar.

Se se dividir a renda bruta agrícola dos não-familiares pelo número de produtores não-familiares e a renda bruta agrícola dos familiares pelo número de produtores familiares obtém uma renda média por ano por produtor não-familiar de

R\$31.587,92 e R\$29.119,91 por familiar, valores muito próximos. Esse resultado é alterado se se excluir um produtor de renda maior não-familiar, neste caso a participação dos produtores familiares passa a representar quase metade da renda bruta agrícola do não familiar e a renda média por produtor diminui para R\$23.113,34 para o não-familiar.

A importância da agricultura familiar em Monções pode ser observada pelo valor obtido por área medido em hectares. A renda média bruta agrícola por hectare dos produtores familiares de R\$931,94 é mais que o dobro dos produtores não-familiares (R\$418,91/ha). Considerando todos os produtores rurais de Monções, a renda bruta média é de R\$486,22/ha (Figura 2).

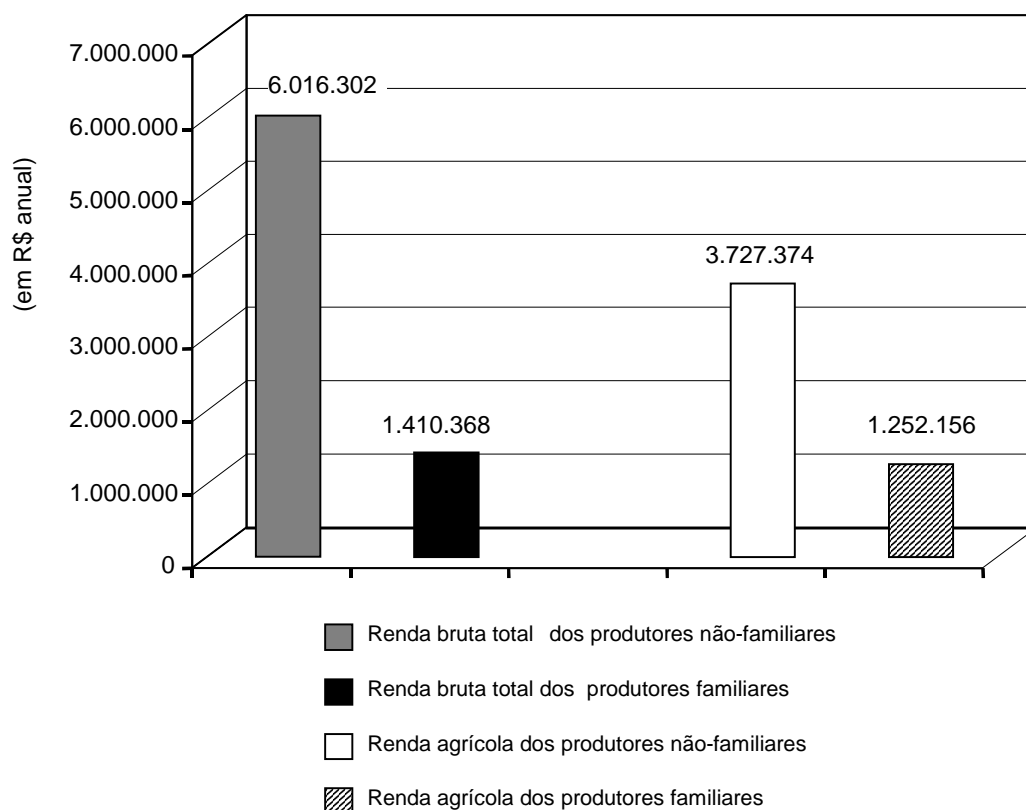


Figura 1 - Renda Monetária Bruta Total dos Produtores Não-Familiares e Familiares e Renda Monetária Bruta Agrícola dos Não-Familiares e dos Familiares, Monções, Estado de São Paulo, 2002.

Fonte: Dados da pesquisa.

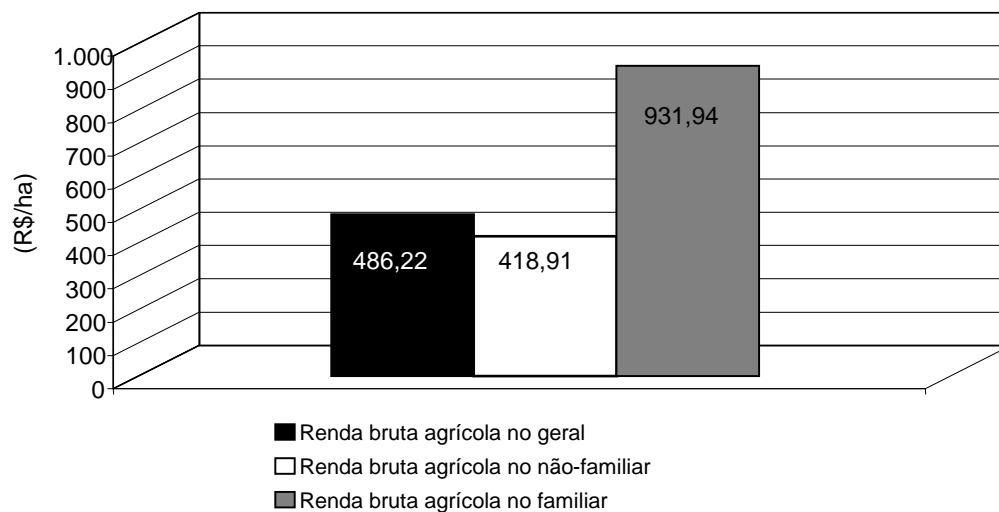


Figura 2 - Renda Monetária Bruta Agrícola por Hectare de Todos os Produtores Pesquisados, dos Não-Familiares e dos Familiares, Monções, Estado de São Paulo, 2002.

Fonte: Dados da pesquisa.

Trata-se de uma renda baixa, pois se compararmos esses resultados com os obtidos por Buainain; Romeiro; Guanziroli (2002) verifica-se que a renda total obtida pelos agricultores familiares na região nordeste de R\$1.159,00/ano/ha é semelhante a da obtida em Monções, que foi de R\$1.049,69/ha.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na pesquisa evidenciam a importância da agricultura familiar na geração de renda no município de Monções.

A renda bruta agrícola dos produtores familiares foi de R\$1,25 milhão em 2002, sendo que só a renda obtida com a pecuária de leite representou quase 40% deste valor. A renda bruta agrícola total dos produtores não-familiares de Monções atingiu R\$3,7 milhões em 2002 e, neste caso, quem se destacou foi a pecuária de corte com 47% desse valor. No segmento não-familiar, no entanto, há uma concentração de renda em alguns produtores, sendo que apenas cinco produtores são responsáveis por 42% da renda bruta agrícola total, ou seja, as demais propriedades não-familiares apresentam rendas muito baixas.

Se considerarmos a renda bruta agrícola média por produtor, dos familiares e dos não-

familiares, os valores são semelhantes, R\$29.120,00 e R\$31.588,00 respectivamente. Mas o que deve ser ressaltado é que a renda bruta agrícola por hectare dos familiares (R\$931,94/ha) é mais que o dobro da renda obtida com os produtores não-familiares (R\$418,91/ha).

O setor rural de Monções tem desempenhado um papel relevante no município, mas ainda apresenta rendas baixas, indicando que para contribuir mais para o desenvolvimento local é necessário que haja um esforço das instituições públicas e privadas e da sociedade como um todo no sentido tanto de remover obstáculos, como de apoiar as iniciativas dos agricultores, sobretudo aqueles detentores de pequenas áreas que representam a grande maioria dos produtores do município. Nesse contexto, a participação do agricultor e sua família é imprescindível para garantir que este processo atenda suas necessidades e interesses.

Embora este estudo tenha tido um caráter específico, a análise das condições de vida e o papel das rendas não-agrícolas, dentre um expressivo número de produtores, nos permite uma sugestão de âmbito mais geral: há a necessidade de aprofundar a reformulação dos critérios de enquadramento do PRONAF, especialmente em relação aos limites mínimos de renda proveniente da propriedade.

LITERATURA CITADA

ABRAMOVAY, R. et al. Novos dados sobre a estrutura social do desenvolvimento agrícola em São Paulo. **Reforma Agrária**, Campinas, v. 25, n. 2/3, p. 142-166, 1995.

ANJOS, S. dos et al. Agricultura familiar e políticas públicas: o impacto do Pronaf no Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio Grande do Sul, v. 42, n. 3, p. 529-548, 2004.

BERGAMASCO, S. M. P. P. Família e trabalho rural no Brasil e no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 7-16, 1993.

BUAINAIN, A.M.; ROMEIRO, A.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 40., 2002, Passo Fundo (RS). **Anais...** Passo Fundo: SOBER, 2002. CD-ROM.

CENSO AGROPECUÁRIO 1995/96. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

DONADELLI, A. et al. Valor da produção agropecuária do estado de São Paulo, 1997/98 e 1998/99. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 51-59, jan. 2001.

GUANZIROLI, C. H. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

GUANZIROLI, C. H. et al. Desenvolvimento sustentável e produção familiar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 38., 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IRSA/SOBER, 2000. CD-ROM.

LOPES, I. V.; ROCHA, D. P. Agricultura familiar: muitos produzem pouco. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 30-35, fev. 2005.

SANTANA, A. L., TARSITANO, M. A. A. Agricultura familiar e estratégias diferenciadas de comercialização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL, 4., Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia, 2001, 15 p. CD-ROM.

SANTIAGO, M. M. D. et al. Estimativa dos preços recebidos pelos fruticultores no estado de São Paulo, 1990-96. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 91-99, jun. 1996.

TARSITANO, M. A. A. et al. Caracterização dos produtores familiares no município de Monções, estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 17., Cuiabá-MT. **Anais...** Cuiabá, 2004, 13 p. CD-ROM.

TSUNECHIRO, A. et al. Valor da produção agropecuária do estado de São Paulo, por escritórios de desenvolvimento rural e região administrativa, 1995-2000. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 31, n. 7, p. 17-44, jul. 2002.

RELEVÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA GERAÇÃO DE RENDA NO MUNICÍPIO DE MONÇÕES, ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO: *Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da agricultura familiar no valor da renda bruta monetária total e agrícola obtida no município de Monções, Estado de São Paulo. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário junto a todos os produtores rurais de Monções, comparando em seguida a composição das rendas dos segmentos familiares e não-familiares. A pesquisa mostrou que a agricultura familiar tem um papel fundamental na geração de renda no setor rural do município, indicando que ações mais específicas, direcionadas a esses pequenos produtores, poderão resultar em maior êxito nas políticas públicas e privadas de desenvolvimento local e regional.*

Palavras-chave: *renda, agricultura familiar.*

THE IMPORTANCE OF FAMILY AGRICULTURE FOR INCOME OBTENTION IN THE CITY OF MONÇÕES, STATE OF SÃO PAULO

ABSTRACT: *This work's main goal was to analyze the importance of family agriculture in the total and agricultural gross monetary income value obtained in the municipality of Monções, state of São Paulo. The data were achieved through a questionnaire applied to all rural producers of Monções, followed by a comparison between the family and the non-family income compositions. The research has shown the huge importance of family agriculture for income generation in the rural sector of Monções, indicating that more specific actions toward those small producers can result in a greater success of the public and private policies of local and regional development.*

Key-words: *income, family farming.*

Recebido em 02/03/2005. Liberado para publicação em 08/04/2005.

Informações Econômicas, SP, v.35, n.7, jul. 2005.